

MAPEAMENTO COMUNITÁRIO, VIGILÂNCIA SANITÁRIA E COVID-19 NO GRANDE BOM JARDIM

Rebeca Freitas Fiuza, Milena Verçosa Vieira, Sara Moura Pinto, Daniel Ribeiro Cardoso

Em março de 2021, momento de agravamento da pandemia em Fortaleza, os cinco bairros que formam o Grande Bom Jardim tiveram alguns dos maiores números de casos e óbitos do estado. Diante disso, grupos de liderança comunitária, junto a uma equipe intersetorial - da qual faz parte o ArqPET - articularam meios de reivindicação de ações de enfrentamento à COVID-19 pelo poder público. Assim, o Comitê Sanitário do Grande Bom Jardim tinha o intuito de produzir um diagnóstico da área, junto a uma análise mais específica de cada bairro (Bom Jardim, Canindezinho, Granja Lisboa, Granja Portugal e Siqueira), que apontasse ações que o poder público deveria tomar para mitigar as questões atuais de segurança sanitária desse espaço urbano. Para isto, a equipe técnica incluía professores universitários e estudantes dos cursos de Sociologia, Geografia e Arquitetura, além de médicos e um líder comunitário. Decidiu-se que seriam realizados grupos focais com Agentes Comunitários de Saúde e representantes de cada bairro para mapear os pontos de aglomeração, locais de vulnerabilidade e incidência de óbitos. Foram analisados, também, os indicadores pandêmicos da Secretaria de Saúde e dados socioeconômicos da comunidade. Para isto, foram usados o MyMaps e o QGIS. Durante o processo, contudo, foram percebidos desafios como a desatualização dos dados do IBGE - gerando dúvidas quanto à sua adequação à realidade atual -, dificuldade de acesso aos dados referentes à COVID e ao alcance do processo comunitário virtual, visto que ele não é homogêneo para todos. Assim, surgiram sugestões para atenuar os efeitos da pandemia. Desse modo, o Comitê Sanitário do Grande Bom Jardim foi um importante passo para compreender a realidade da doença nas partes mais vulneráveis da cidade, sendo, inclusive, referência para outras comunidades, pois foi uma ferramenta essencial para analisar como as desigualdades socioeconômicas e a falta de um planejamento igualitário são pontos que acentuam o cenário pandêmico.

Palavras-chave: Saúde Pública. Mapeamento Comunitário. COVID-19.